

Inspiração Outubro

Contos e poemas
rosa

COAUTORES

ANNA CARLA ROSA

GERALDO MAGELA DE FARIA

BARONESA

JOÃO BRASILEIRO KITONGO

LACEM

LAURA CASCARDI

LIAH PEGO

NILTON MARCHESINI

PROF. MARTA SANTANA VENSON

RIGA

TEREZINHA LORENZON

ELENIR ALVES
ORGANIZADORA

REVISTA PROJETO AUTOESTIMA



ELENIR ALVES

ORGANIZADORA

Copyright © por Autores

Organização: Elenir Alves

Projeto editorial: Ademir Pascale

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos autores

Obra protegida por direitos autorais

2021

Patrocínio:

www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO CONTO OU POEMA

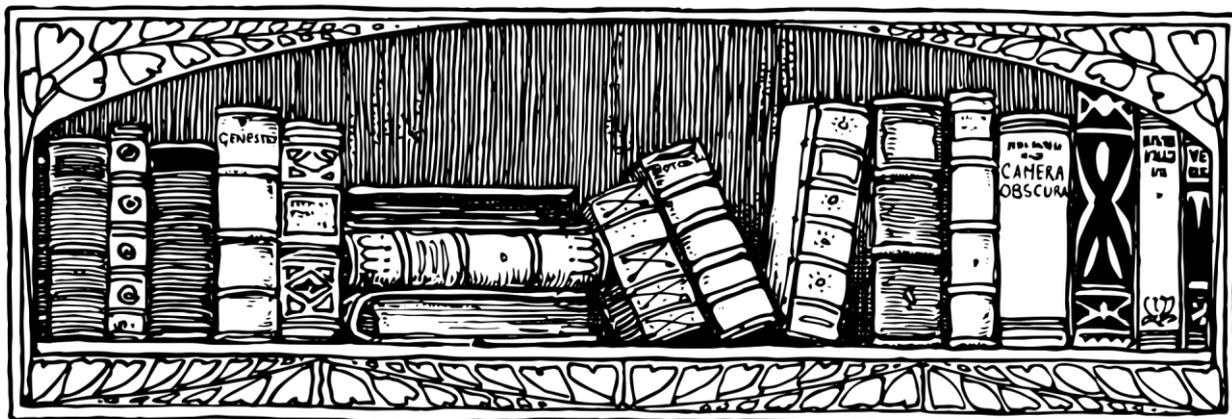
Além da dor, por Anna Carla Rosa, pág. 05
Ligações nem tão perigosas, por Geraldo Magela de Faria, pág. 07
Gratulação, por Baronesa, pág. 10
Educar na Pandemia, por João Brasileiro Kitongo, pág. 12
Presos dentro de nós, por João Brasileiro Kitongo, pág.14
Tapete sweet home, por Lacem, pág. 19
Rosas brotando, por Laura Cascardi, pág. 21
Nem tudo é flor e desamor, por Liah Pego, pág. 23
O que te dar?, por Nilton Marchesini, pág. 27
Viva o forte sexo frágil!, por Nilton Marchesini, pág. 30
Encanto, por Prof. Marta Santana Venson, pág. 33
Mulheres, por Riga, pág. 36
Ame-se, por Terezinha Lorenzon, pág. 39
Conheça outros títulos da coleção, pág. 41

Organização, capa e diagramação: Elenir Alves - elenir@cranik.com

VISITE:

www.revistaprojetoautoestima.blogspot.com

www.facebook.com/projetoautoestima
www.instagram.com/revistaprojetoautoestima



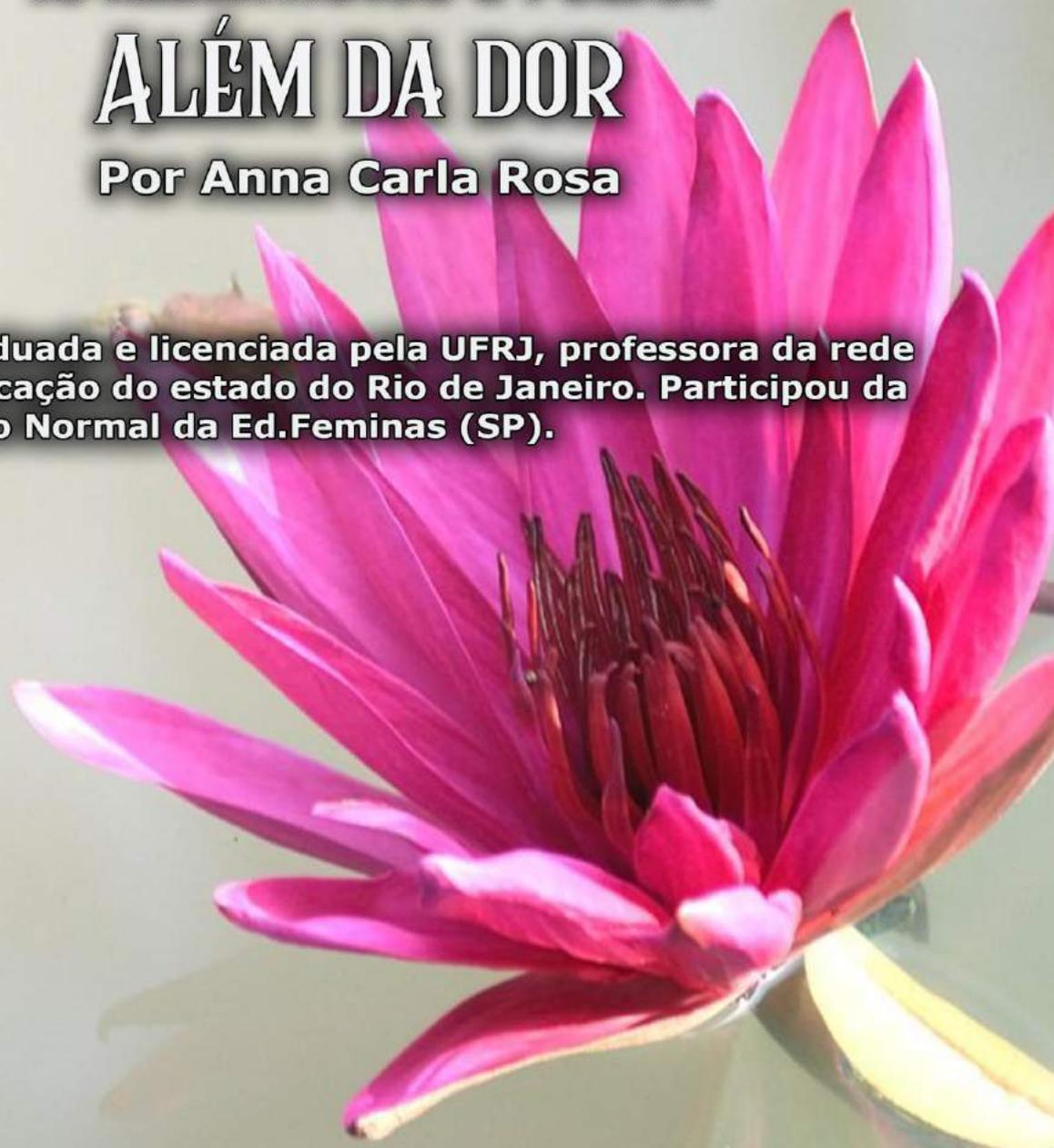
"O que a literatura faz é o mesmo que acender um fósforo no campo no meio da noite. Um fósforo não ilumina quase nada, mas nos permite ver quanta escuridão existe ao redor." — William Faulkner

APRESENTAMOS O POEMA

ALÉM DA DOR

Por Anna Carla Rosa

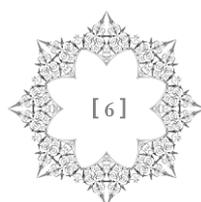
A autora é graduada e licenciada pela UFRJ, professora da rede pública de educação do estado do Rio de Janeiro. Participou da Antologia Parto Normal da Ed.Feminas (SP).



Me toquei.
Não me senti.
Não me achei.
Não me aceitei.
Me despi.
De mim!

Sofri.
Doeu.
Me encarei.
Me aceitei.
Me fortaleci.
Cresci.

Morreu.
Renasci!
Revivi.
Vivo,
Feliz,
Em mim.



APRESENTAMOS O CONTO
LIGAÇÕES NEM TÃO PERIGOSAS

Por Geraldo Magela de Faria

Aposentado, formado em Letras, reside em Belo Horizonte (MG).



Jurandir, quero perder a virgindade com você! Pronto, falei!

O chefe se assustou: — O quê!?

— É isso mesmo! Você pode dizer que uma mulher como eu (desculpe a falta de modéstia), bonita, gostosa, charmosa, com 31 anos, não é virgem coisa nenhuma. Tudo bem! Mas a minha vida amorosa foi feita de equívocos, cansei de homens, todos a mesma coisa.

E, antes que o supervisor, ainda estupefato, interrompesse, ela continuou falando.

— Agora, estou namorando o Jorjão e acho que vamos nos casar. Tá certo que ele é o vigilante da empresa. Mas é uma escultura e, como disse Nelson Rodrigues (ou Armando Nogueira, não me lembro) sobre o jogador Didi: “um príncipe etíope”. Que homem!

Jurandir tentou intervir, em vão. Ele chegava às sete da manhã, a moça antecipou seu horário, mas logo viriam outros funcionários. Pediu que fossem para o almoxarifado da empresa, para conversar com mais tranquilidade, ou ela monologar à vontade, como vinha fazendo.

— Jurandir, se eu cheguei até aqui, com todos estes requisitos, é porque homem nenhum me seduziu o suficiente para me levar para a cama. Já você é um sujeito sincero, confiável, leal, com quem trabalho há três anos. É você ou a humilhação de ter o Jorjão rindo de mim na lua-de-mel.

Até que enfim Jurandir conseguiu falar:

— Carol, ouvi tudo pacientemente, você é um mulherão, pessoa maravilhosa, mas sou casado e não traio.

— Olha, certa vez vi o cartaz de um filme com o título “Sexo por paixão”. Não cheguei a assisti-lo, nem sei o enredo, mas o título diz tudo. Por favor!

O chefe prometeu pensar no caso.

Era sexta-feira e, ao chegar em casa, Marcela, sua esposa, disse que a filha iria buscá-la na manhã de sábado, para ela ficar com os netos até o outro fim de semana.

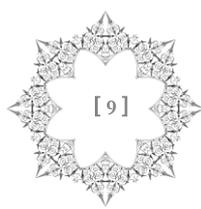
Criou-se a oportunidade. Assim, Jurandir se pôs a pensar que aceitar o convite daquela mulher seria uma questão de honra, de hombridade, e que fosse, de compaixão.

Na primeira vez, comprovou a virgindade. As outras noites foram maravilhosas, e tanto, que ele acabou por se separar da mulher. Marcela, para sua surpresa, aceitou a separação de modo quase pacífico, sem chorar um atlântico de lágrimas. Ele ficou meio decepcionado, mas concluiu que seria melhor.

Muitos, sobretudo muitas, falaram que Jurandir fez uma cachorrada com a esposa, mas ela não tinha deixado por menos.

Pela manhã levava sua cachorrinha Fifi para passear, sempre por volta de 9 horas. O Walter, morador do condomínio ao lado, passou a levar seu cachorrinho Fred no mesmo horário, para se encontrar com ela. Com a separação de Marcela, os quatro acabaram se juntando.

O Jorjão, por seu lado, chegou à conclusão de que deveria se valer de seus atributos para ganhar dinheiro. Deixou a empresa, formou uma carteira de clientes endinheiradas e fiéis, e passou a ganhar mais que o os chefes da instituição.

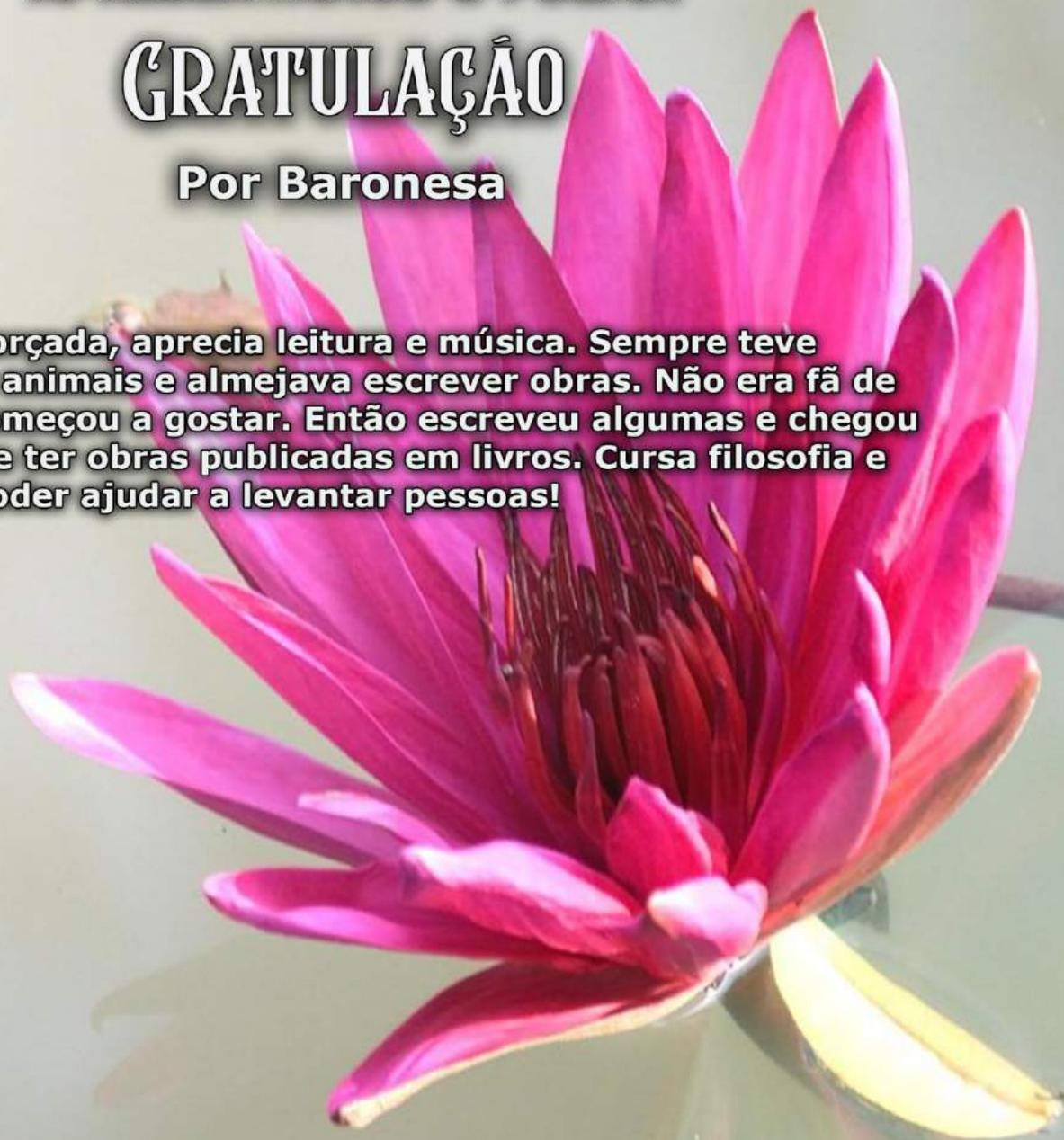


APRESENTAMOS O POEMA

GRATULAÇÃO

Por Baronesa

Garota esforçada, aprecia leitura e música. Sempre teve paixão por animais e almejava escrever obras. Não era fã de poesia e começou a gostar. Então escreveu algumas e chegou ao ponto de ter obras publicadas em livros. Cursa filosofia e gosta de poder ajudar a levantar pessoas!



Lábios que explanam doces palavras

Sabor de mel

Pele que exala cheiro de afeto

Odor de carinho, de amor

Beleza que irradia fé

Que tudo vai melhorar

Se a vida é composta de poesia

Sua doçura compõe os versos

Versos brancos tão cheios de ternura

Gratidão é pouco para expressar

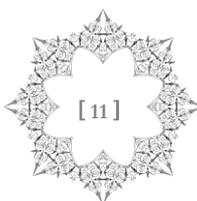
Ao universo

A felicidade

Em conhecer

A luz e a positividade

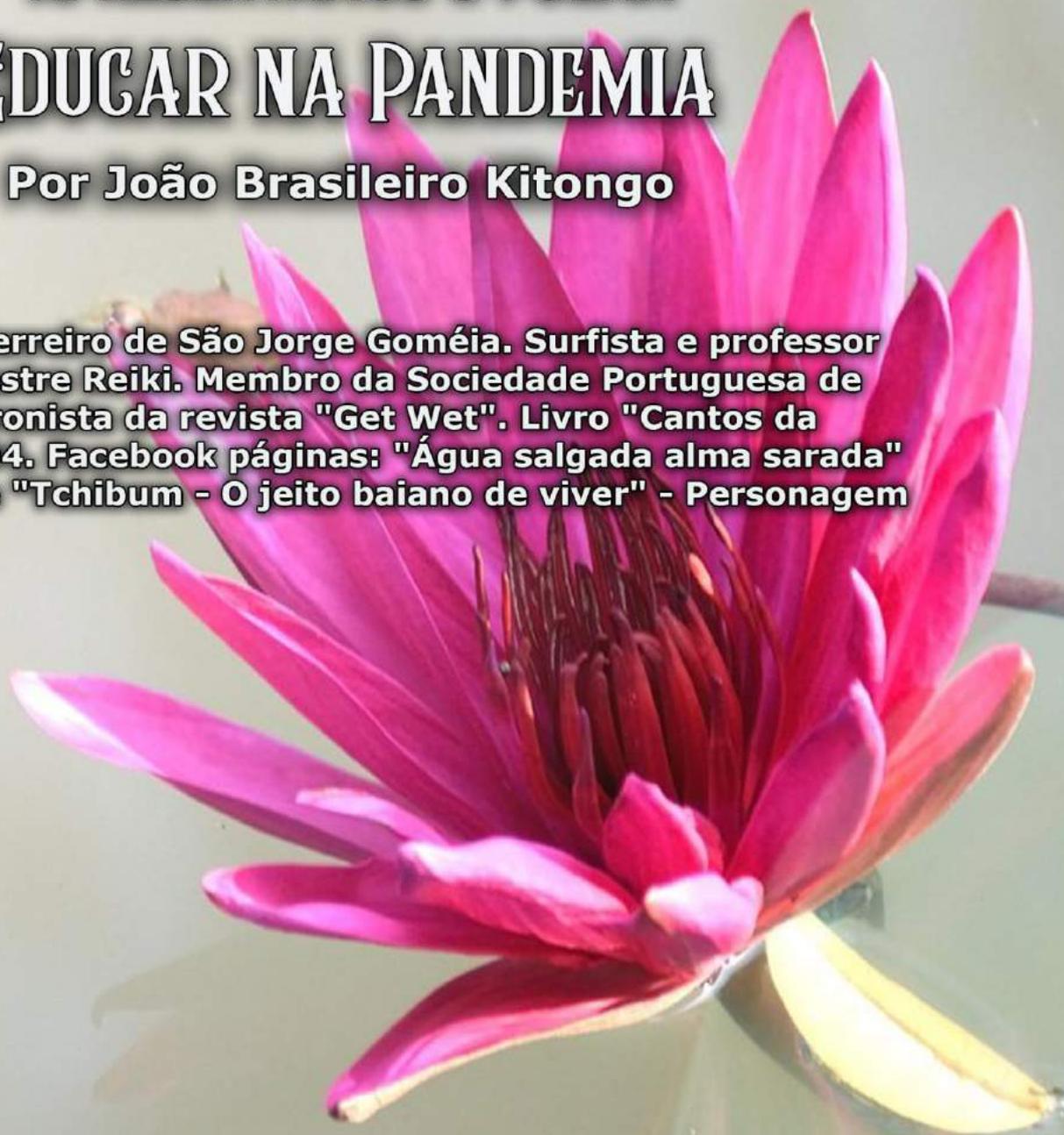
Em formato de mulher.



APRESENTAMOS O POEMA
EDUCAR NA PANDEMIA

Por João Brasileiro Kitongo

Taata do Terreiro de São Jorge Goméia. Surfista e professor de surf. Mestre Reiki. Membro da Sociedade Portuguesa de Autores. Cronista da revista "Get Wet". Livro "Cantos da Alma", 2004. Facebook páginas: "Água salgada alma sarada" - Poemas e "Tchibum - O jeito baiano de viver" - Personagem fictício.



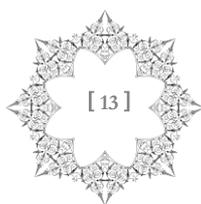
Educar na pandemia
É reinventar a educação
É estar perto estando longe
É utilizar novos meios na comunicação

O desafio é enorme
Maior a felicidade de o superar
Não nos encontramos na sala de aula
Mas a escola adentra a porta de cada lar

Um esforço coletivo
Aluno família e professor
Mantendo o ritmo do aprendizado
Em casa tem lição tem ditado e amor

Vamos todos fazer nossa parte
Para ano que vem tudo possa ser diferente
Rever colegas e professores
Voltar a abraçar nossa gente

Não foi um ano perdido
Vivemos um tempo repleto de significado
A humanidade corrigindo seus erros
Novos valores muito aprendizado



APRESENTAMOS O CONTO
PRESOS DENTRO DE NÓS

Por João Brasileiro Kitongo

Taata do Terreiro de São Jorge Goméia. Surfista e professor de surf. Mestre Reiki. Membro da Sociedade Portuguesa de Autores. Cronista da revista "Get Wet". Livro "Cantos da Alma", 2004. Facebook páginas: "Água salgada alma sarada" - Poemas e "Tchibum - O jeito baiano de viver" - Personagem fictício.



O reino animal está perplexo, depois de todos os esforços realizados no intuito de conseguirem uma convivência natural com a espécie humana, os resultados são preocupantes para não dizer devastadores, que bicho mais estranho? Como entender uma espécie que não tendo predadores naturais, decidiu destruir-se ela mesma? E o pior, é que parecia estar sendo muito bem sucedida no seu intuito.

Quanto a essa vocação suicida, os animais até acham que será útil, porque afinal, eram poucos os humanos que demonstravam respeitar a Natureza, os seus semelhantes e os outros animais. Agora o pior, é que nessa caminhada auto destrutiva, quem está pagando o preço é a nossa própria Mãe.

Águiamstrong, devido a sua natureza e profissão, tinha um elevado patamar de observação além de muitos anos de experiência, legado de muitas viagens e e vivências, dizia assim no outro dia...“É inacreditável*! Eles são loucos! Cada vez que viajo, vejo mais muros, mais poluição, sinto mais agressividade no ar, eles estão se cercando de muros e de detritos! Eles estão ficando com medo da merda que eles mesmos estão fazendo! Estão alterando e massacrando a nossa Mãe, até a exaustão!

Depois, chega a ser até engraçado, eles ainda dão nomes humanos aos sintomas do desequilíbrio! Furacão Adrewns tempestade tropical Agnes, parece que nem percebem os alertas? El Nino foi um nome bem posto, é pena que não entendam que o pai da criança são eles mesmos.

Golfigandi é um animal admirável, defensor da não violência, condena até os ataques aos humanos, sejam eles por parte dos tubarões, inconformados com a continua agressão ao seu habitat, ou mesmo os registados com cães, certamente envenenados com a convivência mais estreita com essa espécie tão neurótica.

Condena até mesmo, os ataques movidos pelas espécies vegetais, tendo inclusive defendido uma tese sobre os coqueiros lançadores de cocos, que como sabem, são responsáveis anualmente por muitas mortes humanas. Golfigandi não se conforma com a

atitude dos coqueiros, ele acredita que esses humanos mais próximos à Natureza são uma pequena centelha de esperança, talvez consigam multiplicar-se ou abrir os olhos aos outros?

É uma figura, dizem que ele ficou assim, depois de ter sido salvo por um surfista das malhas de uma rede de pesca que estava à deriva. Consta ter visto um olhar quase animal naquele ser, e decidiu assim como outros de sua espécie, não desistir de tentar se aproximar da raça humana, tendo inclusive muitos seguidores de outras espécies também.

Bem, na realidade os atos extremistas adotados por algumas espécies eram exceções, afinal todos os animais sabem que a vida é uma graça da Mãe Natureza, e que estamos todos interligados.

Por exemplo Yungmoxo, acha que isso é de uma transparência tão notória que até parece a água dos riachos mais afastados da dita civilização, acredita no inconsciente coletivo, mas teme que o homem não tenha consciência dos seus atos, por isso o afastamento do todo, o corte dos elos com a Mãe, e a metamorfose neste ser auto destrutivo e em certos casos parasita.

Formigamax também concordava, não conseguia perceber aquela visão competitiva, afinal pudera, toda a vida tinha crescido amparado no trabalho comunitário e na complementariedade das funções de cada indivíduo.

Aranhadamus é um visionário, ao contrário da sua rede, que foi concebida única e exclusivamente para lhe fornecer abrigo e alimento, conseguia ver o que muitos homens não viam, uma rede nociva gigante, onde cada fio era construído por uma aberração, assim ele conseguia vê-los um a um, o fio do egoísmo, o fio da intolerância, o fio da ganância, o fio da maldade, o fio do racismo, o fio do preconceito... são tantos os fios que as malhas da rede começaram a impedir a visão clara, passaram a condicionar crescimento espiritual, principal alavanca catalizadora da evolução e elevação de uma espécie.

Aranhamus costuma dizer “eles cavam os fossos e depois fazem as pontes, vivem correndo, não conseguem parar para pensar, mas poucos sabem para onde vão, nem

mesmo de onde vieram. Dizem que são racionais e cultuam o intelecto, mas não percebem a sutil existência de três Mundos, o espiritual, o físico e o mental, sendo o último uma espécie de nevoeiro entre os dois primeiros. Será que um dia eles verão o Mundo como ele realmente é?”.

Existe porém uma lei na Natureza que está presente no cotidiano de todos os animais, a lei da causa efeito, o popular “aqui se faz aqui se paga”, ou se preferirem ação reação. Todos os animais à exceção do homem sabem naturalmente, que são responsáveis pelos seus atos e pela sua conduta, e se preparam para as consequências das suas ações. Todos eles estão muito preocupados com a constante agressão à Terra Mãe!

Babilogato cresceu numa sociedade regida pela lei do “olho por olho, dente por dente”, nunca foi de dar muita confiança aos humanos, admirava os jardins suspensos e os conhecimentos que os humanos adquiriram sobre a astrologia, no entanto, era munido de uma mediunidade invulgar, e o seu 6º sentido o mandava ser cauteloso e não criar muitas expectativas sobre os humanos.

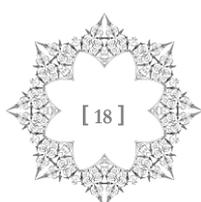
Ele se alimentava da energia telúrica, nociva aos humanos mas por ele bem aproveitada. Babilogato acreditava que todas as espécies tem sua função, até mesmo a humana. Quando seria que eles iriam despertar?

Esperança, um exuberante gafanhoto verde sempre otimista e acostumado a grandes saltos certos, defende, que depois da tempestade virá a bonança, e que se o homem tirar o software do cérebro e instalar no coração poderá resgatar a sua natureza, se enquadrar no todo e viver em harmonia com todas as espécies!

Quem sabe quando esse tempo chegar, todos poderemos viver livres, quem sabe eles descubrem que as amarras são eles que fazem e que atualmente mesmo sem grades eles estão presos, à sua visão arrogante de que o homem faz girar o Mundo, ao invés de se libertar e começar a girar com ele, alinhando-se com os elementos da Natureza e respeitando a vida de todos os seres. Quem sabe o ritmo da vida entra na ordem, não na ordem da lei que defende interesses e não fundamentos, mas na ordem natural da vida.

Quem sabe despidos da vaidade e da avareza, passem a ouvir mais e falar menos, passem a aceitar as contrariedades da vida como necessárias ao seu aprendizado, ao invés de resignarem-se e entregarem-se, cegos pelo nevoeiro de suas mentes, presos nessa rede tecida por interesses econômicos e alimentada por falsos valores.

A liberdade existe! Não é um direito ou uma condição, é um sentimento que reside no coração! Afinal, o que vamos levar desta vida, é aquilo que demos e não aquilo que retivemos! Ser livre é não ter medo de ser de todos e ao mesmo tempo não ser de ninguém! Ser livre é ser como os animais!



APRESENTAMOS O POEMA
TAPETE SWEET HOME

Por Lacem

Professora de Linguagens na rede pública estadual no Rio Grande do Sul. Estudante do doutorado do PPGLetras em Literatura, Cultura e Tradução pela Universidade Federal de Pelotas, em específico estuda poesia brasileira contemporânea.



Nada sei e como não sei, silêncio... limito a escuta a fala? Prefiro não!

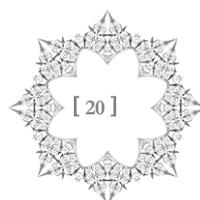
Por um fio de sol

Recosto o corpo próximo ao refúgio que Ainda me escondo; abrigo-me.

Fobias sobressaltam ao que está lá fora, Reluto a espreitar na abertura da lura, chambre em desalinho

pés nus sobre o sweet home

De soslaio percebo dali o que está por vir.

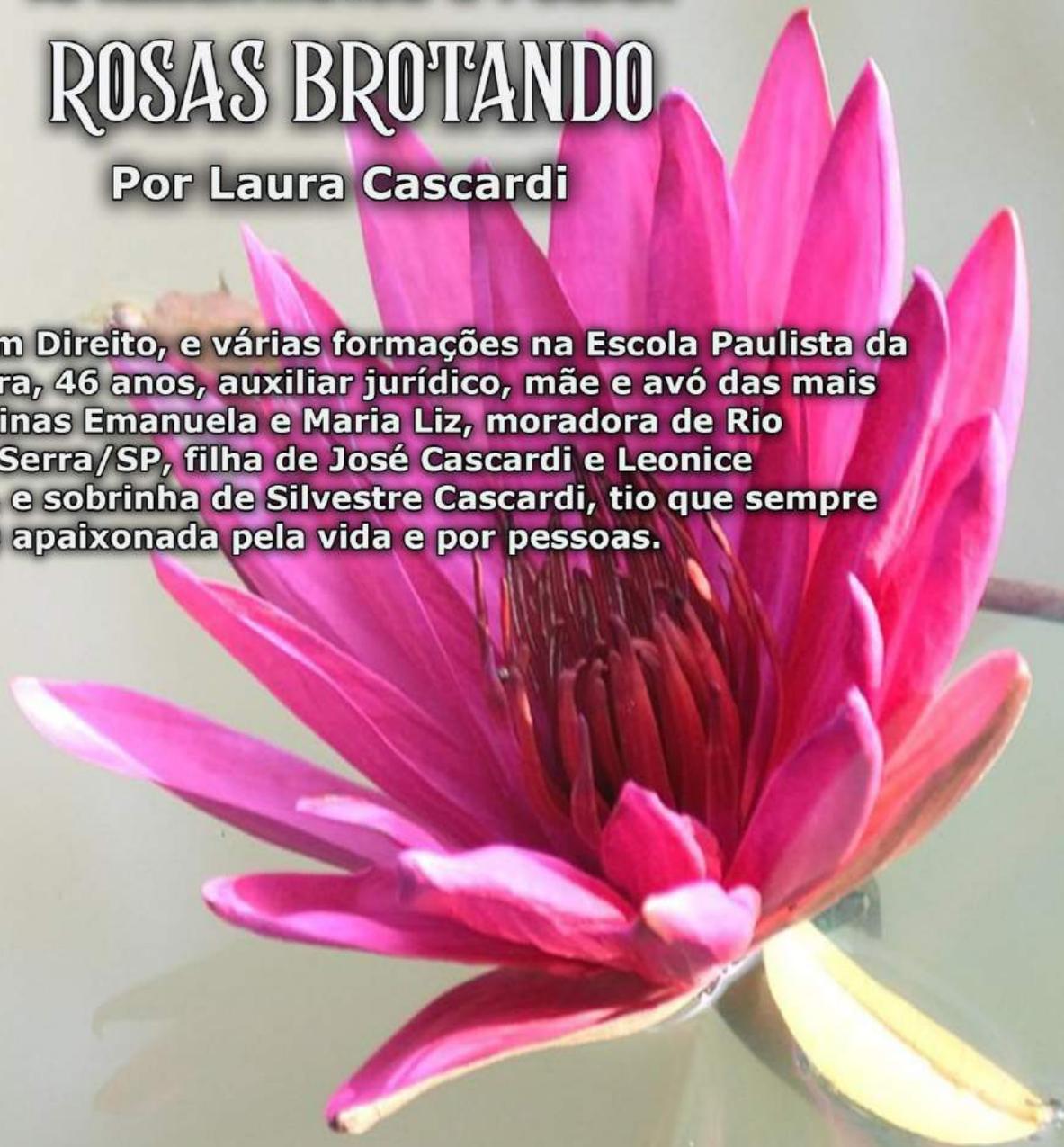


APRESENTAMOS O POEMA

ROSAS BROTANDO

Por Laura Cascardi

Bacharel em Direito, e várias formações na Escola Paulista da Magistratura, 46 anos, auxiliar jurídico, mãe e avó das mais lindas meninas Emanuela e Maria Liz, moradora de Rio Grande da Serra/SP, filha de José Cascardi e Leonice S.Cascardi, e sobrinha de Silvestre Cascardi, tio que sempre lhe apoiou; apaixonada pela vida e por pessoas.



Suavizar as marcas do tempo;

Percutir na maneira de se cuidar:

Mulheres que se cuidam,

Não podem deixar de se amar!

Oh, luta de dias que muitas choram,

Passam os anos e envelhecemos: gostamos dos começos e mesmo sentindo falta dos antigos tempos!

Ah, que amor é encontrarmos os sonhos... em um encontro natural e sem dramas; as dores se movem e vão embora; nos amamos mais agora do que outrora:

a música da alma destrói os impecilhos e somos movidas pela esperança: a do riso, do choro e buscamos novos caminhos;

não nos preocupamos mais com que pensam de nós e discutirmos com pessoas sobre nossas escolhas e estilos de vida.

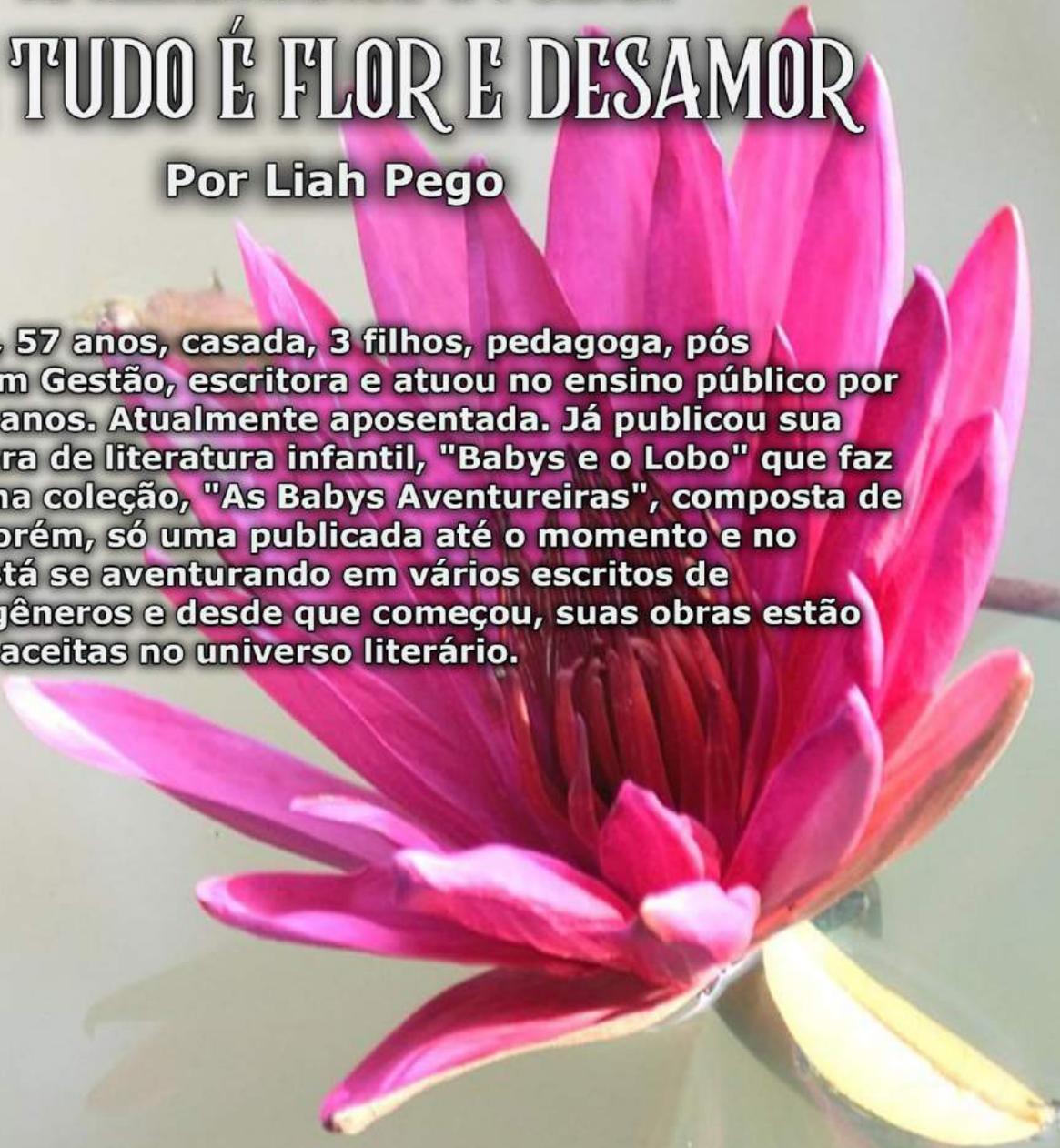
É rosa sim; somos as rosas da alma de um homem, de um tempo, de uma família, de uma Nação e do Mundo: pretendemos apenas nos desprender daquilo que nos oprime e sermos curadas da alma e aliás somos as flores que nesta era vencemos: somos guerreiras; aconselhamos umas as outras e aprimoramos nossas relações: seja como mãe, esposa e ou as singelas vontades: então brota rosas de outubro e no outubro rosa desvencilhadas!



APRESENTAMOS O POEMA
NEM TUDO É FLOR E DESAMOR

Por Liah Pego

Maria Pego, 57 anos, casada, 3 filhos, pedagoga, pós graduada em Gestão, escritora e atuou no ensino público por mais de 30 anos. Atualmente aposentada. Já publicou sua primeira obra de literatura infantil, "Babys e o Lobo" que faz parte de uma coleção, "As Babys Aventureiras", composta de 6 contos, porém, só uma publicada até o momento e no presente está se aventurando em vários escritos de diferentes gêneros e desde que começou, suas obras estão sendo bem aceitas no universo literário.



Rosa é rosa

Laço de cor rosa

Rosa de flor rosa

Símbolo de afeto e amor

Amor por ti

Amor por mim

Amor por você

Na minha vida

A beleza das flores se misturam

Num lençol de múltiplas cores

Lança perfume de amores

Enlouquece os beija-flores.

Chora com o balançar do vento

Acalma-se com o orvalho da noite

Acalenta com o ar do tempo

Rebola deitada ao relento.

No vaso da sala depositada

Exala perfume noite e dia.

Para a solitária alma, ainda não derrotada

Sedenta por companhia.

Ornamenta o vazio por dentro

Dança até o fundar da noite

Descansa e vai chorar sozinha

No canto sombrio de desamores.

A fé não descansará

Neste peito cansado de dor

Não entrega a fragilidade

Demonstra firmeza e calor

Vejo o pássaro na árvore convidando

Para contigo cantar

Desperta o desejo da alma

De prosseguir na caminhada e triunfar.

O laço que trago comigo

Figura de determinação

Deposita por dentro, força e bravura

De reviver o dom da amamentação.

A rede que me proporciona descanso

Leva me a vencer o medo

Impulsiona o leve toque

Da mama, entre os dedos.

Protejam-se!



APRESENTAMOS O POEMA

O QUE TE DAR?

Por Nilton Marchesini

Nilton Marchesini, nascido em São Paulo/SP., desde jovem tem se dedicado a ler amplamente a literatura Brasileira e a escrever contos, crônicas, poemas e poesias. Formado em Ciências Contábeis e Teologia, tem também cursos de formação em Capelania, Couch Corporativo, Hipnose Clínica, Gestão das Emoções, e muitos outros. Por ser de família italiana, tem dupla cidadania e viveu muitos anos na Itália e depois nos Estados Unidos, sendo, portanto, fluente em quatro idiomas. Palestrante de jovens e casais sobre temas afins a esses dois grupos, tem um livro de poesias publicado e está com outros dois em fase de acabamento, não contando os artigos de Teologia escritos em outros meios.



Perguntei a mim mesmo: “O que te dar?”

“Um presente”.

Mas a resposta

Não me deixou contente.

Perguntei a um jardineiro o que te dar.

“Uma flor”.

Perguntei a uma mãe o que te dar.

“Amor”.

Perguntei a um filósofo o que te dar.

“Atenção”.

perguntei a uma criança o que te dar.

“Proteção”.

Perguntei a uma esposa o que te dar.

“Fidelidade”

Perguntei a um prisioneiro o que te dar.

“Liberdade”.

Perguntei a um ancião o que te dar.

“Companhia”.

Perguntei a um poeta o que te dar.

“Uma poesia”.

Finalmente, perguntei para ti:

“O que te dar?”

“O coração”.

Descartei as outras dicas,

Aceitei tua sugestão.

E dentro do coração,
Para minha felicidade,
Estavam o amor,
A atenção, a proteção,
A fidelidade e a liberdade.

Mas no coração não havia
O presente, a flor,
A companhia e a poesia.

A companhia,
Sempre vou ser.
A poesia,
Acabo de escrever.

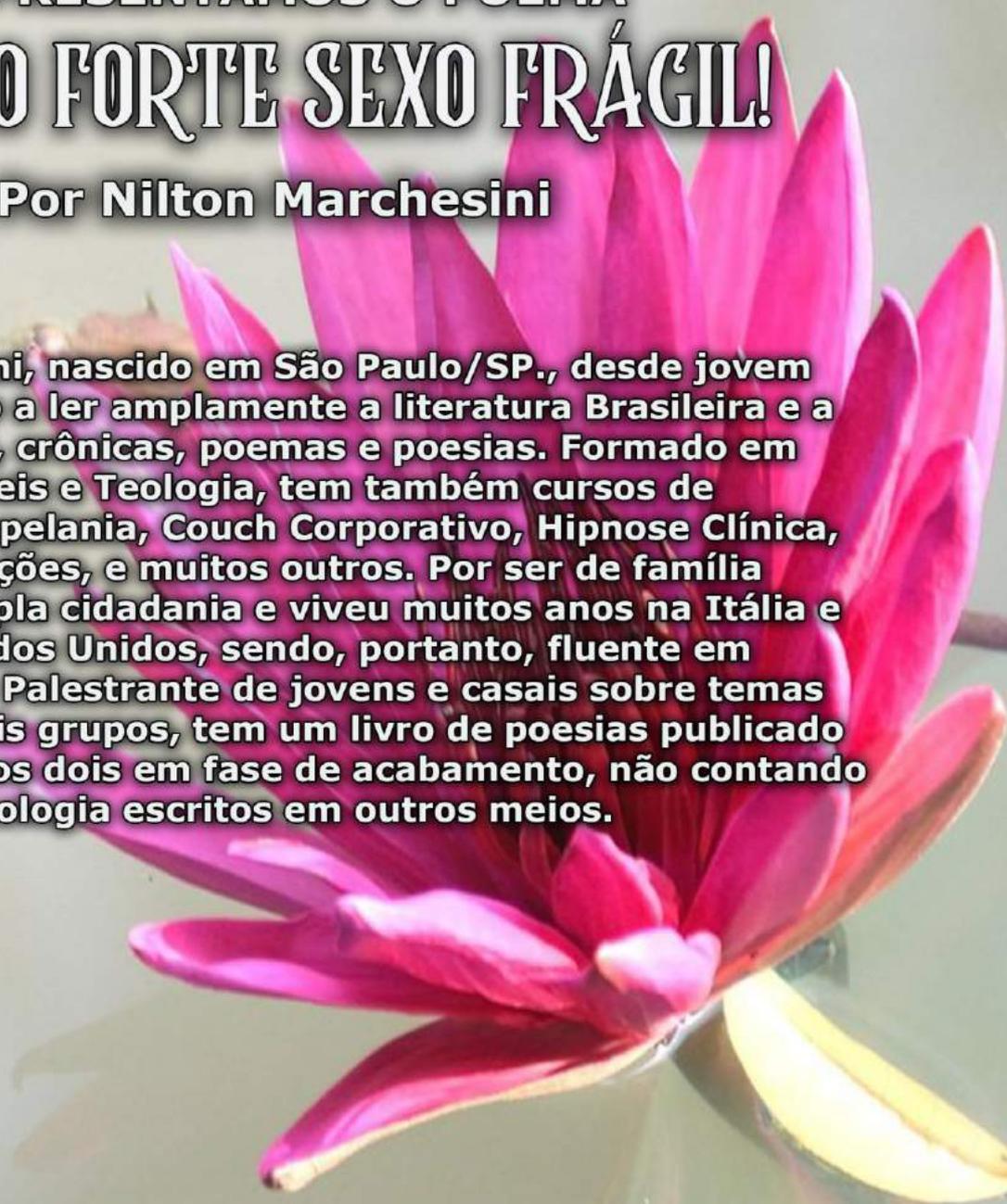
Mas... e o presente?
Ah!... dele não me esqueci.
São estas flores
Que comprei para ti.



APRESENTAMOS O POEMA
VIVA O FORTE SEXO FRÁGIL!

Por Nilton Marchesini

Nilton Marchesini, nascido em São Paulo/SP., desde jovem tem se dedicado a ler amplamente a literatura Brasileira e a escrever contos, crônicas, poemas e poesias. Formado em Ciências Contábeis e Teologia, tem também cursos de formação em Capelania, Couch Corporativo, Hipnose Clínica, Gestão das Emoções, e muitos outros. Por ser de família italiana, tem dupla cidadania e viveu muitos anos na Itália e depois nos Estados Unidos, sendo, portanto, fluente em quatro idiomas. Palestrante de jovens e casais sobre temas afins a esses dois grupos, tem um livro de poesias publicado e está com outros dois em fase de acabamento, não contando os artigos de Teologia escritos em outros meios.



Mulher, tu és o sexo frágil.
Tão frágil que não exita a chorar quando lhe vem a dor
Frágil, que não sabes te controlar quando descobres o amor.
És o sexo frágil, mulher
Porque te comoves quando amamentas o filho novinho
E também, quando grande, ele segue o seu próprio caminho.
Ah, mulher, como és frágil,
que não consegues domar teus próprios ciúmes
nem abandonar teus inumeráveis vidros de perfumes.
Tu és frágil, mulher,
porque permites que o homem te seduza
E depois de seduzida, permites que ele te conduza.
Repito que és frágil.
Como podes, mulher, ser tão fraca assim?
Parece que tua fragilidade não tem fim.
Mas é com muita honra que repito: “Parece”! Só “parece”!
Porque de maneira que as palavras não conseguem explicar
Tuas fraquezas somem e a força vem em seu lugar.
Uma força tão incontida
Que és capaz de dar à luz a uma nova vida.
Sendo fraca, te fazes forte
Porque gerando a vida, matas a morte.
És fraca, mas só para os que não te compreendem.
Porque tuas lágrimas não são reflexos de apenas uma dor de momento
Mas são evidências reais de que não te envergonhas em revelar
Um profundo sentimento.
Se amas de maneira tão avassaladora
Não é porque te falta virtude
Mas é porque só tu sabes viver o amor em toda a sua plenitude.

Não és fraca
Se por um filho, te vês tomada pela emoção,
Pois um filho é sempre um filho, de teu corpo uma extensão.
És forte, mulher,
Desde o ventre uterino
porque todo embrião, em seus primeiros dias, é do sexo feminino.
Mas a maior prova de tua força
É a mais paradoxal
Porque atuas com uma maestria tal
Com discrição e sem levantar o rosto
De maneira a enganar o sexo oposto
Fazendo-nos pensar
Que compete a nós o seduzir e o governar.
Como podes, mulher, ser tão forte assim?
Três sentimentos nascem dentro de mim:
gratidão, inveja e ciúme.
E mesmo que acabe o perfume,
Viva o forte sexo frágil!
Forte sexo.
Sexo forte.
Sexo... Feminino.



APRESENTAMOS O POEMA

ENCANTO

Por Prof. Marta Santana Venson

Marta Santana Venson, nasceu no dia 23/06/1959, em Criciúma SC. Casada com Alfo Venson, mãe de 2 filhos, avó de três netos. Professora aposentada, formada no Magistério, graduada em Pedagogia e pós graduada em Psicologia Educacional; Psicopedagogia e Gestão; Supervisão e Orientação Escolar (Em formação). Autora de vários textos publicados no site Recanto das Letras. Medalha de bronze na A C L de Criciúma SC com a poesia "Tristeza".



Tantos são os meses e muitas as rosas,
Teus dias são imensuráveis.
Mostra-te no renascer das mais formosas,
O alento das inquietudes insaciáveis.

À milhares o prazer trazes contigo,
Com o brilho na esperança de lutar.
No desvelo do dever à ser cumprido,
Onde a autoestima vens para elevar.

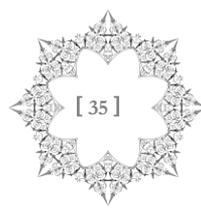
Mês que ensina a buscar no corpo,
Resquícios de algo sem desejo de encontrar.
Enigma sério que aos poucos,
Levam-nas sem devaneio a procurar.

Mês Rosa, mês mulher, mês de tocar,
Refletes o prevenir tornando-o desejável.
Mostras a ameaça que esconde-se no corpo, se não a buscar,
E elevas o sentimento de não torná-lo incurável.

Quantas reflexões trazem os teus dias,
Avisos de lutas, anseios e medos.
Ameaças da vida que tira a energia,
Desalentos a fugir por entre os dedos.

Reconstituís a tranquilidade da vida,
Do tratamento e da cura.
Refazes o encanto amaciando a lida,
Ao alertar alguém de alma pura.

Vens cheio de amor e amizade,
Proporcionar carinho à tantos corações.
E deixas a lição da graça na solidariedade.
Ao reviveres a alegria em forma de canções.

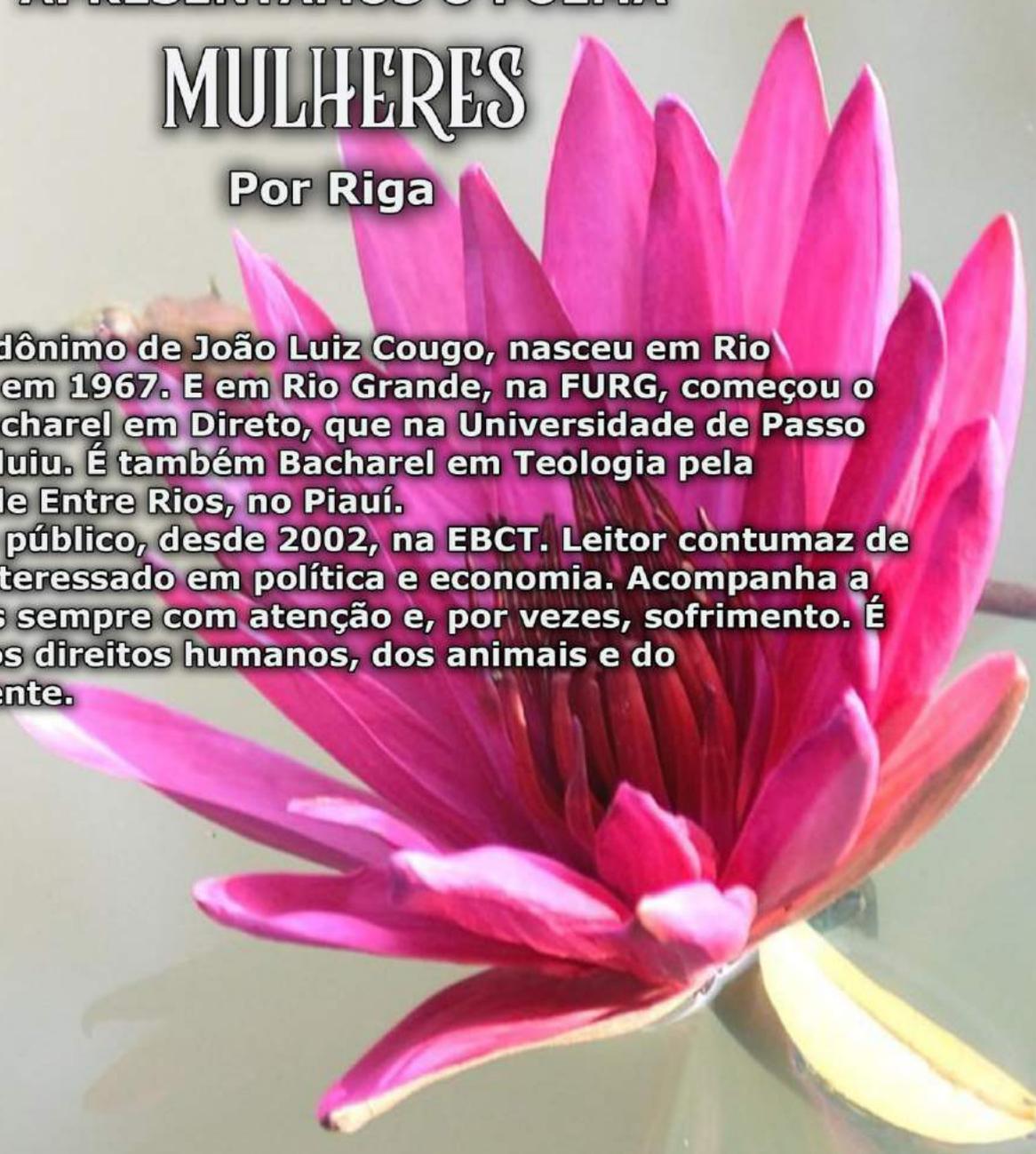


APRESENTAMOS O POEMA

MULHERES

Por Riga

RIGA, pseudônimo de João Luiz Cougo, nasceu em Rio Grande/RS em 1967. E em Rio Grande, na FURG, começou o curso de Bacharel em Direito, que na Universidade de Passo Fundo concluiu. É também Bacharel em Teologia pela Faculdade de Entre Rios, no Piauí. Empregado público, desde 2002, na EBCT. Leitor contumaz de filosofia. Interessado em política e economia. Acompanha a vida do país sempre com atenção e, por vezes, sofrimento. É defensor dos direitos humanos, dos animais e do meio-ambiente.



Têm cheiros de flores.

São de variadas cores, múltiplos sabores.

Motivo de dores.

Mas também, dos maiores prazeres.

Que são, pois, estes seres?

Vieram de onde, de quais planetas?

São volúveis como os ares.

Salgadas como os mares.

Filhas das estrelas, irmãs dos cometas.

Donas das janelas, musas dos poetas.

Quem são, pois, elas?

Delicadas, como morangos.

Plácidas, como lagos.

Poderosas, como furacões.

Excitadas, são vulcões.

Entediadas, são geleiras.

Nervosas, terremotos.

Por vezes, são insuportáveis.

Arrogantes, chatas, cínicas.

Mas, são inevitáveis.

São as forças ocultas do mundo.

São necessárias, até mesmo indispensáveis.

Dotadas de profundos sentimentos.

São delicadas, amáveis, sensíveis.

São elas, as mulheres.

O mais lindo dos seres.

Supremo enigma do universo.

De muitas delas, os homens.

Mas, sendo livres.

De muitas delas, as escolhas.

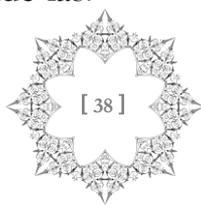
Vê-se logo que Deus as preferiu,

pois nos fez pajens de seus encantos.

Podemos: amá-las, tocá-las.

Até mesmo, possuí-las.

Mas, jamais teremos a glória de, entendê-las.



APRESENTAMOS O POEMA

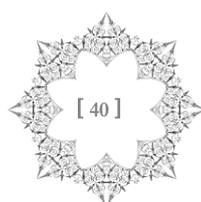
AME-SE

Por Terezinha Lorenzon

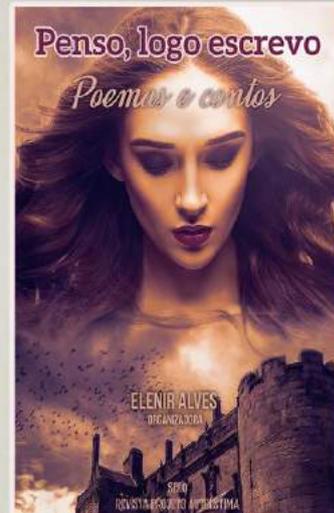
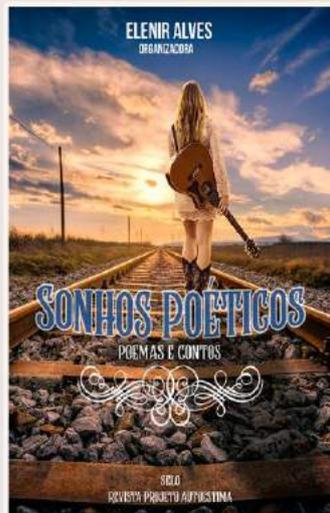
Terezinha Regina Lorenzon Rodrigues, nasceu em Rio Claro - SP, em 26 de dezembro de 1952. Formada em Biblioteconomia, trabalhou e aposentou na Unesp -Campus de Rio Claro. O despertar pela escrita, especialmente a poesia, surgiu há pouco tempo.



Trate-se bem.
Cuide do seu visual.
Corte o cabelo.
Passe um batom.
Coloque um brinco.
Olhe no espelho.
Que tal?
Falta o sorriso.
Tire uma selfie.
Gostou do que viu?
Saia um pouco.
Vai caminhar.
Ache uma coisa pra se encantar.
Vai no shopping bater perna.
Veja as vitrines.
Experimente roupas.
Enche o olhar.
Vai numa cafeteria.
Toma um café.
Coma um pão de queijo.
Curta sua companhia.
Seja qual for a opção.
Sinta-se rainha.
Dê a você, atenção.
Volte pra casa renovada.
Sinta-se amada.
Isso não é conselho pra amigo.
É só uma conversa comigo.



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO



BAIXE OS E-BOOKS GRATUITAMENTE: CLIQUE SOBRE AS CAPAS

VISITE: WWW.REVISTAPROJETOAUTOESTIMA.BLOGSPOT.COM

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/PROJETOAUTOESTIMA

WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTAPROJETOAUTOESTIMA

E-MAIL: ELENIR@CRANIK.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI